

PAULO AUGUSTO TAMANINI
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**ORTODOXOS UCRANIANOS EM PAPANDUVA-SC: ENTRE
PRÁTICAS DEVOCIONAIS E RENEGOCIAÇÕES CULTURAIS (1960-
1975).**

FLORIANÓPOLIS-SC
2010

PAULO AUGUSTO TAMANINI
ORTODOXOS UCRANIANOS EM PAPANDUVA-SC:
ENTRE PRÁTICAS DEVOCIONAIS E
RENEGOCIAÇÕES CULTURAIS (1960-1975)

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação
em História da Universidade
do Estado de Santa Catarina,
em cumprimento às
exigências para obtenção do
título de Mestre em História.
Orientadora: Prof^a Dr^a Marlene de Fáveri.

FLORIANÓPOLIS -SC
2010

PAULO AUGUSTO TAMANINI
ORTODOXOS UCRANIANOS EM PAPANDUVA-SC:
ENTRE PRÁTICAS DEVOCIONAIS E
RENEGOCIAÇÕES CULTURAIS (1960-1975).

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em História, no Programa de Pós-Graduação em História: área de concentração História do Tempo Presente, da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação

Orientadora: Prof^a. Dra. Marlene de Fáveri.
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Membro: Prof^a. Dra. Gláucia de Oliveira Assis.
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Membro: Prof. Dr. Rogério Luiz de Souza.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Membro: Prof^a. Dra. Silvia Maria Favero Arend (Suplente)
Universidade do Estado de Santa Catarina. (UDESC)
Florianópolis, 23 de fevereiro de 2010. 4

A meus pais Irineu e Margarida,
colhidos do jardim da vida
e colocados no vaso da eternidade. 5

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer nossa incompletude, nossa necessidade de ajuda, afinal, somos apenas humanos.

A cada passo conquistado na busca de nossos sonhos, com ele confluem encontros providenciais de pessoas que indicam caminhos e apontam para o possível.

Esta pesquisa não teria sido realizada sem o apoio, incentivo e, em vários momentos, participação direta de algumas pessoas que devem ser lembradas.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em História, em especial àqueles que pude tê-los em sala de aula, e às Professoras Dra. Gláucia de Oliveira Assis e Dra. Sílvia Maria Fávero Arend que se dispuseram a qualificar esta pesquisa. Ao Laboratório de Estudos de Gênero e Família onde prestei monitoria por cinco meses e pela consequente Bolsa Promop. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, pela Bolsa dos últimos oito meses.

Um agradecimento todo especial à Prof^a Dra. Marlene de Fáveri, minha orientadora, por ter acolhido e acreditado em minha proposta de pesquisa, já na época da seleção: obrigado pela indicação de fontes, bibliografia específica, pela paciência e presteza, e em muitos momentos, por me ouvir. Mais do que me orientar tornou-se referência acadêmica.

Aos meus colegas de curso, vindos de tantos lugares diferentes, pela disposição em crescermos juntos na oferta desprendida de dividir nossos mútuos conhecimentos e experiências e por, na condição de ainda estarmos gestando nossa carreira acadêmica, aprendermos a nos respeitar e nos ajudar.

A Dom Jeremias Ferens, Arcebispo Ortodoxo Ucrâniano e as muitas famílias de Papanduva que me acolheram em suas casas, confiando-me suas lembranças, fotografias, documentos e modos de viver.

Por fim, um agradecimento não póstumo, mas eterno, aos meus pais por terem sempre acreditado em meus sonhos e conquistas. Deles guardo não só lembranças e imensa saudade, mas identificações e o ensinamento de que sempre é possível a superação. 6

RESUMO

Este trabalho dissertativo procura compreender como os ucranianos ortodoxos e seus descendentes, moradores da cidade de Papanduva -SC, no período entre 1960 e 1975, procuraram manter os códigos de identificação e de pertencimento religioso, ante as novas propostas de se viver a religião e a cultura no novo local de estabelecimento. Observa também como práticas culturais costumeiras tiveram que ser renegociadas com a finalidade de facilitar a interação com o local de recepção, ao mesmo tempo em que se procurava manter elementos que os identificavam como grupo étnico e religioso. Para tanto, a presente pesquisa se pauta em fontes orais (entrevistas e depoimentos produzidos junto aos imigrantes que professam a fé ortodoxa e seus descendentes e que ainda vivem na cidade) e primárias (sermões, estatuto da paróquia). As fontes dizem sobre tensões e subjetividades cujas narrativas se entrelaçam nos detalhes do privado. Desta forma, busca-se entender a dinâmica de se viver sob normas religiosas e étnicas, ao mesmo tempo em que o novo erguia-se como possibilidades e reinvenções/reinterpretações da cultura. Para construir a narrativa onde se aborda as alterações e permanência de elementos culturais dos ucranianos ortodoxos em Papanduva, observa-se alguns procedimentos metodológicos tendo como vetores principais para análises: a categoria de gênero, as identidades e as religiosidades. O capítulo 1, *Papanduva: um lugar também para os ucranianos*, versa sobre o contexto e as condições em que se deram a imigração ucraniana na cidade; no capítulo 2, *Perceber-se, imaginar-se e sentir-se ucraniano*, percebo o esforço de se manter os signos culturais e os vínculos de pertencimento étnico; e, o capítulo 3, *Ritos e práticas religiosas*, é dedicado ao estudo das manifestações e das práticas religiosas que aconteciam no interior das famílias e na comunidade e como a igreja ortodoxa com ela procurava dialogar e interagir.

PALAVRAS-CHAVE: imigrantes ucranianos; Papanduva (SC), identidades étnico-religiosas; relações de gênero. 7

RÉSUMÉ

Ce travail cherche à comprendre comment les ukrainiens orthodoxes et leurs descendants, qui habitaient à Papanduva (Santa Catarina), de 1960 à 1975, ont cherché à préserver les codes d'identification et d'appartenance religieuse, devant les nouveaux choix de vie religieuse et la culture dans leur nouveau cadre de vie. Il observe également comment des pratiques culturelles coutumières ont dû être renégociées dans le but de faciliter l'interaction avec le lieu d'accueil, au même temps où l'on cherchait à conserver des éléments qui les identifiaient en tant que groupe ethnique et religieux. Pour cela, cette étude emploie des sources orales (entretiens et témoignages produits auprès d'immigrants de confession orthodoxe et leurs descendants qui vivent encore dans la ville) et primaires (sermons, statut de la paroisse). Les sources concernent des tensions et des subjectivités dont les récits s'entrelacent de détails d'ordre privé. Ainsi, on cherche à comprendre la dynamique de vie sous des normes religieuses et ethniques, en même temps que le nouveau apparaissait comme autant de possibilités et de réinventions/réinterprétations de la culture. Afin de construire le récit qui aborde les changements et les maintiens d'éléments culturels des ukrainiens orthodoxes à Papanduva, on observe certaines procédures méthodologiques qui ont comme vecteurs principaux, en vue d'analyses : la catégorie de genre, les identités et les religiosités. Le 1er chapitre : *Papanduva: un endroit pour les ukrainiens aussi*, parle du contexte et des conditions dans lesquels s'est faite l'immigration ukrainienne dans la ville ; au 2ème chapitre : *Se voir, s'imaginer et se sentir ukrainien*, je vois l'effort de conserver les signes culturels et les liens d'appartenance ethnique ; et le 3ème chapitre : *Rites et pratiques religieuses*, il est consacré à l'étude des manifestations et des pratiques religieuses qui avaient lieu dans les familles et dans la communauté et comment l'église orthodoxe cherchait à dialoguer et à interagir avec elles.

MOTS-CLÉS: immigrants ukrainiens; Papanduva (SC); identités ethnico-religieuses; relations de genre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		10
1 PAPANDUVA: UM LUGAR TAMBÉM PARA OS UCRANIANOS		
1.1	Fases da Imigração	20
1.2	Papanduva: lugar onde brotam as reminiscências.....	25
1.3	Papanduva: lugar de fronteiras identitárias	33
2 PERCEBER-SE, IMAGINAR-SE E SENTIR-SE UCRANIANO		
2.1	O ucraniano e a alteridade	40
2.2	A língua como marca do diferente	49
2.3	Casa: espaço de sociabilidades e costumes	55
3 PRÁTICAS E DISCURSOS RELIGIOSOS		78
3.1	O lugar da igreja e do cemitério	80
3.2	Casamento e rito de instituição	96
3.3	Natal e Páscoa	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS		121
REFERÊNCIAS		127
Referências bibliográficas		131

INTRODUÇÃO

Em uma época em que instabilidades e transformações rápidas alteram os modos de vida das pessoas, fazendo com que grupos e instituições posicionem-se frente a elas, aderindo-as ou reavaliando o peso e o valor daquilo que se tem por tradicional,¹ as Igrejas Ortodoxas estabelecidas no Brasil, desde os fins do século XIX, não se eximiram destes desafios. Também para os membros dessas igrejas a crise de valores decorrentes do processo de modernização nas sociedades foi, de certo modo, salutar por exigir tomada de posição ante a demanda e a oferta de novos paradigmas, abrindo flancos para mensurar seus apegos.

¹BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

²DERRIDA, Jacques ; VATTIMO, Gianni (org.). **A religião**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p.15.

³SANCHIS, Pierre. O campo religioso será ainda o campo das religiões? In: HOONAERT, Eduardo. **História da igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. O debate metodológico. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 81-124.

⁴CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p.17.

Segundo Jacques Derrida, a noção de religião nos dias atuais está ligada a busca de novas formas de se viver a religiosidade e não mais diretamente vinculadas às tradicionais denominações.² Seguindo este rastro, Pierre Sanchis observa dois fatos interessantes: “as pessoas atribuem valores transcendentais para realidades que não a da religião” e que, ao contrário do que acontecia, hoje, o coletivo não mais suplanta o individual; cada pessoa individualmente defende e reivindica seus direitos de escolha e de se reger por si.³

Assim, por entender que a história cultural tem por objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada e dada a ler”,⁴ torna-se objetivo desta pesquisa averiguar e analisar as renegociações dos códigos de identificação e de pertencimento religioso empreendidas pelos descendentes de ucranianos ortodoxos, na cidade de Papanduva, nos contextos de sua chegada à cidade, no período entre 1960 e 1975, ante as novas propostas de se viver a religião e a cultura. Busca-se compreender em que medida práticas culturais costumeiras tiveram que ser readequadas aos novos cenários de estabelecimento e observar quais as estratégias estabelecidas para facilitar a interação com o local de recepção. Em tempos de mudanças, de incertezas e de desenvolvimento tecnológico é fundamental compreender em que medida as concepções de pertencimento étnico-religioso

eram valoradas pelos ucranianos e descendentes, na cidade de Papanduva; como conciliavam-se com as facilidades da vida moderna e como isto repercutia na organização da vida familiar e em sua identidade imaginada.

No entender de Raquel Glezer, de certo modo, boa parte das pesquisas provém de uma motivação primeira, de cunho subjetivo,⁵ e este trabalho ao analisar o universo da permanência dos ortodoxos ucranianos em Papanduva-SC, incluindo seus determinantes sociais e culturais, não escapa a esta realidade. Minha proximidade com o ofício religioso influenciou-me na escolha por um tema que é recorrente ao meu cotidiano, mesmo estando ciente que, na feitura das narrativas, me sejam exigidos certos cuidados e o devido distanciamento, tão necessários à credibilidade acadêmica. A este respeito, serve o alerta de Stuart Hall em relação ao quanto a experiência pessoal pode influenciar na construção de narrativas:

⁵ PAIVA, Adriano Toledo; REBELATTO, Martha. A divulgação do conhecimento histórico: uma conversa com a professora Raquel Glezer. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 1, n.2 (ago./dez. 2009), p. 236.

⁶ HALL, Stuart. Estudos Culturais e a política da internacionalização. In: Hall, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 17.

⁷ LOPES, M. M. ; PISCITELLI, A. ; BELELI, I. A. Cadernos Pagu: contribuindo para a consolidação de um campo de estudos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2003, p. 242-246.

Sempre se deve ter consciência da forma específica da própria existência. As idéias não são simplesmente determinadas pela experiência; podemos ter idéia fora da própria experiência. Mas precisamos reconhecer também que a experiência tem uma forma, e se não refletirmos bastante sobre os limites da própria experiência, provavelmente vamos falar a partir do continente da própria experiência, de uma maneira bastante acrítica.⁶

Contudo, esta familiaridade com o tema, facilitou sobremaneira ir ao encontro das pessoas, favorecendo a abertura e confidências de suas memórias, ao acesso às fotografias, às documentações e intimidade familiar. Por outro lado, implicou algumas dificuldades, pois no momento das entrevistas, nem sempre as pessoas viam diante de si somente o pesquisador, mas alguém ligado à sua crença o que poderia restringir suas falas, seus segredos. Nestes momentos a prudência e a cautela, por respeito ao outro, não permitiram invasões ou que emergissem questões pouco convenientes.

Acreditando que o diálogo entre tantas áreas do saber facilita o surgimento de outros saberes e de novos conhecimentos a respeito do mesmo tema, sob outras óticas,⁷ propus-me

dialogar com autores não só da História, como também da Sociologia e Antropologia, porque compreendo que a religiosidade perpassa o sentido do sagrado, ultrapassa as fronteiras da mística e aloja-se nas mais variadas brechas do cotidiano, até porque para além do crer, do acreditar e de se professar uma fé, a religiosidade é intrínseca ao ser humano e manifesta-se sem avisos, percebida nas relações.⁸

⁸ CASTORIADES, Cornelius. **Feito e a ser feito**: as encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: DP e A, 1999, p. 140.

⁹ Idem

¹⁰ DUARTE, Luiz Fernando Dias e tal (org.). **Família e religião**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006, p. 7.

¹¹ PRANDI, Reginaldo. Converter indivíduos, mudar culturas. **Tempo Social**. Revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 2. Novembro 2008, p.155.

Os estudos que gravitam em torno da História do Tempo Presente, abrem-se no campo religioso possibilidades de observar nas crenças, nas superstições e nas devoções não só práticas culturais calcadas em valores e normas socialmente construídas, mas referências e elemento de etnicidade que dão sentido e significações às ações do presente. O interesse pelo estudo das religiões e religiosidades em suas múltiplas manifestações mostra-se um campo em expansão, marcado pela diversidade de interpretações, a respeito do objeto, da teoria e da metodologia, até porque, segundo Castoriades, “a instituição da sociedade sempre foi fundada *sobre* e sancionada *pela* religião, no sentido amplo do termo”.⁹ O sagrado deixa os altares e a sacristia para ser objeto de investigação não só da Teologia, mas de outras áreas das ciências humanas, como Antropologia e História, principalmente.

Luiz Fernando Dias Duarte, na introdução de *Família e Religião* afirma que, de uma forma ou de outra, as religiosidades estão imbricadas à questão da modernidade, seja pela presença, ausência e transformações. Segundo o autor, cada vez mais nos dias de hoje, “busca-se perceber os fios e os tons com que se tecem as relações da experiência religiosa atreladas às esferas e às refrações da vida pública e privada dos sujeitos históricos”.¹⁰

Falar sobre os ortodoxos, mais do que falar das práticas e crenças religiosas, do simbólico, da alteridade, da transcendência, é compreender a fé como agente que intervém na visão de mundo, que muda hábitos, que inculca valores e que se configura como marcador social e divisor de fronteiras, a partir dos quais modos e composição cultural eram instituídos e legitimados.¹¹ Desta forma, o *ser ortodoxo* nesta pesquisa é tomado por princípio de

distinção, ultrapassando o *status* de mera complementaridade étnica que porventura poderia estar relegado. Falar de religiosidade implica falar sobre a instituição, sobre códigos que regem pessoas ou grupos específicos, que tende a ordenar e organizar homens e mulheres acomodando-os dentro de certos padrões comportamentais.¹² O estudo sobre as práticas religiosas de vertente ortodoxa é encarado como fenômeno observado na realidade sócio-cultural, como um empreendimento humano, um produto histórico¹³ e que por certo incidia na manutenção de sua identidade.

¹² CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, p. 146.

¹³ Idem

¹⁴ SILVA, Edson Armando. **Identidades franciscanas no Brasil: a Província da Imaculada Conceição - entre a Restauração e o Concílio Vaticano II**. Rio de Janeiro, 2000. 430f. Tese. (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, p. 5.

¹⁵ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

¹⁶ CHARTIER, Roger. Op. Cit.

¹⁷ ANDERSEN, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

O construto teórico, mais que uma operação mental lógica e plausível na sua argumentação, revela, muitas vezes, a inquietação daquele que investiga e que busca, essencialmente, uma resposta.¹⁴ Esta dissertação procura abordar as relações de gênero, as identificações e as práticas religiosas dentro da cultura etno-religiosa ucraniana. Três possibilidades conceituais que se imbricam na tarefa de compreender o universo e a experiência dos ucranianos que ora procuravam manter seus códigos culturais e de pertencimento religioso como marcas de identificação étnica, ora abriam-se para renegociação com o lugar e o tempo onde estavam inseridos. Essas temáticas atravessam o trabalho e demonstram as contribuições teóricas que a História do Tempo Presente, no diálogo com a Sociologia e a Antropologia, traz para os estudos de migrações a reconfigurações de identidade(s).

Sobre os conceitos de *identidade(s)* tomo os que foram construídos por Stuart Hall¹⁵, Roger Chartier¹⁶ e Benedict Anderson¹⁷. Para estes autores, não se pode falar de apenas uma identidade, mesmo que dentro de um só grupo étnico ou comunidade. A identidade é plasmada, é construída e é atribuída na relação, mas movida por interesses, sejam eles políticos, religiosos e étnicos. Os interesses selecionam, mantêm e reforçam *identidades* objetivando fins outros que se mascaram na suposta abnegação e desprendimento e no simples

fato de preservar. Os indivíduos assumem atitudes e *identidades* diversificadas, a cada *papel* que exercem na sociedade. Assim sendo, tanto os clérigos quanto os leigos ucranianos construíam sua *identidade* religiosa, movida por fatores externos e por interesses que às vezes não eram comuns. A História, como área de conhecimento, tem passado por transformações significativas, sobretudo nas últimas décadas quando antigos cânones têm cedido espaço a novos objetos, a novas problemáticas, abordagens e, inclusive, temporalidades.

Se segundo Chartier, as representações, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses daqueles que as forjam, sendo necessário relacionar o discurso proferido com a posição de quem o utiliza,¹⁸ averiguo o quanto as autoridades eclesiais se valiam da natureza religiosa do discurso para reger e controlar práticas culturais que reforçavam distinções de gênero, perceptíveis nos papéis prescritos exercidos por homens e mulheres ucranianas.

¹⁸ CHARTIER, Roger. Op. Cit., p.17.

¹⁹ SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

²⁰ FÁVERI, Marlene. Guerras e papéis masculinos: Reflexões nas perspectivas de gênero. In: **Anais. XXIII Simpósio Nacional de História. História: guerra e paz**. Universidade Estadual de Londrina, PR . 17 - 22 de julho de 2005.

Assim, a categoria gênero pode ser utilizada para refletir acerca do convívio entre homens e mulheres, das relações que foram construídas e legitimadas historicamente, calcadas nos discursos de diferença sexual.¹⁹ Masculinidade e feminilidade são marcas culturais, onde conceito de honra, macheza, virilidade ou delicadeza, fragilidade são reproduzidos no tempo e em lugares sociais.²⁰ Papéis sociais masculinos e femininos são compreendidos como resultado de exigências advindas de um modo singular de pensar uma cultura em determinado tempo.

Tendo como pressuposto que o ingresso de novos membros em um grupo étnico pode favorecer a reformulação das redes de significados, tento observar a medida e o ritmo dessas reformulações sinalizadas no cotidiano familiar e religioso. Se as práticas sociais são a tradução concreta de uma cultura, abordá-las pela ótica do religioso é uma maneira de averiguar possíveis alterações ou permanências no modo como as relações de gênero e as religiosidades se manifestavam por meio do grupo. Essas relações, segundo Bassanezi, são

definidas por um conjunto de normas sociais vistas como culturais e válidas para todas as classes e crenças. Assim, o casamento religioso e a obrigação do uso de véu nas celebrações, por exemplo, definiam direitos e atribuições com relação aos papéis de gênero, traduzidos frequentemente por desigualdades e dominação do feminino pelo masculino.²¹ Disso, pode-se observar como práticas religiosas e manutenção de costumes se articulavam.

²¹ BASSANEZI, C. Revistas femininas e o ideal de felicidade conjugal. **Caderno Pagu**, Campinas, n.1, p.112, 1993.

²² CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 2. morar e cozinhar. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994., p.31; p.203

²³ DIAS, Maria Odila Leite. **Cotidiano e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p.8.

No entanto, a necessidade de mão de obra na construção de novas casas, por exemplo, fez com que padrões comportamentais femininos e a consequente exposição da mulher no trabalho fora das casas revelem múltiplas faces da imigrante ou descendente ucraniana que ora reproduzia o modelo dominante pensado pela etnia e pela Igreja Ortodoxa, ora desvendava comportamentos e modos ousados, rompendo com papéis femininos esperados; e tudo isto se demonstra em diferentes fazeres do cotidiano.

Michel de Certeau observa que o cotidiano também é dado no dia a dia (embora seja mais do que isso) e, para a comunidade ucraniana, o habitual é encenado dentro e fora de suas casas, território onde se desdobram e se repetem os gestos elementares do espaço doméstico.²² Observo que nas franjas do cotidiano acontecem as resistências, os dribles, as formas de fazer diferente, as ousadias, as quebras sutis do imposto e é no cotidiano que os ucranianos se mostram receptivos e aderem às novidades que o local de acolhida lhes proporciona: a modernidade atravessa suas cozinhas que se exterioriza no manejo de novos utensílios e eletrodomésticos, ao mesmo tempo em que traços de uma cultura herdada dividem espaços e os afazeres do lar. Vidas de homens e mulheres tecidas na trama do cotidiano, com suas especificidades, com suas crenças, com suas delicadezas e exigências, retirando a certeza de uma pretensa similitude dos papéis sociais. Também Maria Odila Leite Dias, observa que “o cotidiano tem-se revelado área de improvisação de papéis informais novos e de potencialidade de conflitos e confrontos, onde se multiplicam formas peculiares de resistências”.²³

O matrimônio, na sociedade que ora estudo, é tomado por um indicativo de relações sociais e de gênero, desde a escolha dos cônjuges onde se observa a preocupação pela

manutenção da cultura objetivando privilegiar uniões endogâmicas. Sobre as relações de gênero e seu enredamento com as práticas religiosas, busquei um sentido “vindo das narrativas, sentimentos humanos que me fizeram narrar uma história segundo a escuta, caçando rastros e significando detalhes”.²⁴

²⁴FÁVERI, Marlene. **Memórias de uma (outra) guerra**: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra, em Santa Catarina. Itajaí: Editora Univali; Florianópolis: Editora da UFSC, 2005, p.20.

²⁵ANDREAZZA, M. L. **Uma herança camponesa**: moradia e transmissão patrimonial entre imigrantes ucranianos (Brasil, 1895-1995), *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En línea], Colóquios, 2008, Puesto en línea el 27 janvier 2008. p.4 URL: <http://nuevomundo.revues.org/index20822.html>.

²⁶BURKE, Peter. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.72-73.

Se o local de estabelecimento determina em muito o ritmo da adaptação do grupo à nova realidade,²⁵ esta pesquisa investiga uma comunidade ucraniana estabelecida em meio rural que é tomado como um *locus* privilegiado à manutenção da cultura e de costumes étnicos, mas que não escapou aos avanços do progresso.

Deste modo, será uma análise com abordagem qualitativa, à luz dos métodos da História Cultural e da História Oral, sobre um tema que faz parte das experiências de nossos contemporâneos. Afinal, como ressalta Peter Burke, “é necessário que estudemos a memória como uma fonte histórica”, que elaboremos uma crítica da confiabilidade da reminiscência no teor da crítica tradicional de documentos históricos, vendo-a passível de ser interrogada.²⁶ O alerta de Burke é providencial porque esta pesquisa se pautará também por fontes orais, por entrevistas e depoimentos produzidos com os imigrantes e seus descendentes que ainda vivem ou viveram em Papanduva no período entre 1960 e 1975.

O marco temporal desta pesquisa (1960-1975) se explica por abranger o período do retorno de religiosos à comunidade ortodoxa, até o momento anterior à demolição do templo, ocorrido em agosto de 1975. Sobre as causas da demolição desse templo, há silêncios e inconformismos, visíveis e sentidos nas falas de poucos que se aventuram falar sobre o caso.

Ouvindo atentamente os depoimentos de homens e mulheres de Papanduva-SC, me vem a necessidade de refletir como a memória se refaz, ganhando contornos novos cada vez que dela se servem quem as tem. Assim, Halbwachs auxilia ao mostrar que os conceitos de *memória coletiva* e *memória individual* que se interpenetram e são compartilhadas no momento em que são construídas as narrativas. Pierre de Nora discorre sobre os lugares de memória e alguns lugares como a igreja, o cemitério e salão de festas que se tornam

referências, pois deles brotavam as reminiscências capazes de revelar pelos detalhes, registros diferenciadores de um mesmo grupo étnico.

Na invenção e na regularidade das celebrações paroquiais, por exemplo, pode estar ocluída, para além da reafirmação do pertencimento étnico-religioso, a legitimação de papéis de gênero, a medida em que os descendentes preservam sua cultura material pelos cuidados que tem cemitério e a Igreja, nos dias de hoje.

Retirar o *status* de sacralidade do rememorado talvez seja um ofício árduo do pesquisador, o que não inutiliza sua necessidade. Os relatos estão encharcados de sentimentos que por vezes são *superlativados* pelo depoente que, longe de serem rechaçados por apresentar perigo de autenticidade do acontecido, devem ser levados em consideração, uma vez que eles têm seu lugar na história.²⁷ Parece não ser possível esquivar-se dos sentimentos que gravitam as experiências vividas no passado, com finalidade de transmiti-las de forma imparcial e com devido distanciamento. Ao se esperar do depoente tais cuidados, corre-se o risco de ser transmitida uma memória alvejada, prene de lacunas e hiatos existenciais difíceis de serem preenchidos. Não é tarefa do depoente peneirar os excessos da emoção no momento do relato, com o objetivo de transmitir uma memória plena de injunções. O sujeito da experiência histórica é um indivíduo dotado de emoções e sentimentos com os quais vai narrar sua experiência. Retirar dos depoentes estes constitutivos da natureza humana é querer mumificá-los, desprezando o que poderia contribuir para outros entendimentos. Da mesma forma que é impensável separar emoções de nossa experiência, seria incoerente exigir que assim o fizesse quem as viveu no pretérito.

27 BOSI, Ecléa. Op. Cit., p. 88.

Para construir a narrativa onde se aborda a história dos deslocamentos e permanência culturais dos ucranianos ortodoxos em Papanduva foram empregados alguns procedimentos metodológicos tendo como vetor principal o estudo de gênero e religiosidades encenadas na família e na comunidade étnica. Por Papanduva ser um município em crescimento, facilitou concentrar as observações em um só espaço da cidade, qual seja, o bairro de Iracema, onde os ortodoxos ucranianos estão estabelecidos desde 1914. Dados extraídos dos livros paroquiais entre 1960 e 1975 foram utilizados para verificar o quanto a endogamia ainda era vista como fator de preservação e manutenção da cultura. Mais do que dados quantitativos, tornou-se importante neles buscar seus significados. Desta forma, metodologicamente, ao levantamento

de dados, foram agregadas outras fontes que pudessem auxiliar no entendimento da dinâmica de se viver sob normas religiosas e étnicas vistas como *tradicionais*.

Assim, quatro sermões do pároco da época, deixados por escrito, as orações aos santos de devoção tornaram-se fontes importantes para apreensão da lógica religiosa perceptível no cotidiano. Do universo religioso para o campo secular, procurei observar nas receitas da culinária e nas letras de canções mais do que resquício de costumes, a cultura material preñhe de sentidos. As entrevistas constituíram fonte especial para o estudo e análise das práticas cotidianas, nas quais se imbricam valores étnicos e religiosos. Dos entrevistados, 10 são homens e 18 são mulheres, entre 45 e 80 anos, moradores de Papanduva, exceto duas mulheres que moram em Blumenau e um que mora em Curitiba. Convém pontuar que a maior parte dos entrevistados é do universo rural e procuram manter a língua ucraniana, principalmente no interior das famílias e nas celebrações religiosas; todos são casados ou viúvos.

Os primeiros depoentes foram indicados pelo Arcebispo ortodoxo e estes apontaram outros, formando um elenco cuja generosidade e desprendimento em ceder suas memórias, fotografias e intimidade familiar viabilizou esta pesquisa. A seleção e escolha privilegiaram principalmente aqueles estabelecidos na cidade entre 1960 e 1975 quando a Paróquia voltou a ter padres ortodoxos residentes na cidade.

A trajetória e permanência de ortodoxos ucranianos em Papanduva estão estruturadas em três capítulos. O capítulo 1, *Papanduva: um lugar também para os ucranianos*, versa sobre o contexto e as condições em que se deram a imigração ucraniana na cidade e como as famílias tentaram renegociar sua identidade étnica diante dos novos contextos culturais no local de estabelecimento. O capítulo 2, *Perceber-se, imaginar-se e sentir-se ucraniano*, percorre os espaços da comunidade e das casas, por onde tornou-se importante buscar maneiras de se manter os signos culturais que o identificavam: língua, culinária e canções. O interior das casas, onde a família se exercitava na cultura herdada, permitiu-me adentrar no cotidiano e desvelar as pequenas preocupações domésticas repletas de sentidos. A cultura e signos de identificação, expressos tanto no interior quanto na parte externa das moradias, demonstram o quanto estão vivos nos ucranianos de Papanduva os fortes vínculos de pertencimento étnico.

O capítulo 3, *Ritos e práticas religiosas*, é dedicado ao estudo das manifestações e das práticas religiosas que aconteciam no interior das famílias e na comunidade. Este capítulo

tenta desvelar as relações da igreja como instituição com a própria comunidade com a qual dialogava e procurava interagir. Discorrer sobre religiosidades é falar das celebrações de festas, dos sacramentos de casamento, de batismo e de enterros, em que vida e morte mais do que representar estágios da permanência de indivíduos em um grupo e motivos de celebração mantêm valores e costumes que os ligavam uns aos outros. Eric Hobsbawm, a este respeito, afirma que certos gestos, cerimônias e celebrações, quando inseridas na vida de uma comunidade, tornam-se parte da própria tradição.

²⁸HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997.

Valendo-me de análises que compulsam fontes diversas com o rigor e métodos que compõem a História do Tempo Presente, procuro narrar acontecidos e interpretá-los partindo das contribuições teóricas da categoria dos estudos de gênero ligadas à experiência das práticas religiosas, de análises sobre identificações e representações. Esta pesquisa revisita a história de uma comunidade imigrante ucraniana, com intuito de refletir sobre as relações estabelecidas entre o cotidiano e a cultura. História de homens e de mulheres do nosso tempo que, na forma distinta de se conceber e de viver sua fé e cultura, mostram a exuberância de sentidos e de significados, capazes de motivar sua existência, seus sonhos, suas esperanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Fragmentos do discurso cultural: por uma análise crítica das categorias e conceitos que embasam o discurso sobre a cultura no Brasil. In: **Anais**. II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - II ENECULT. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/segunda_remissa/fragmentos_discurso_cultural.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2009.
- _____. Os nomes do pai. In RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo. **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ANDERSEN, Benedict R. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANDREAZZA, Maria Luiza. **O paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana (1885-1995)**. Curitiba: Quatro Ventos, 1999.
- _____. **Uma herança camponesa**: moradia e transmissão patrimonial entre imigrantes ucranianos (Brasil, 1895-1995) », Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En línea], Colóquios, 2008, Puesto en línea el 27 janvier 2008. p.4. URL : <http://nuevomundo.revues.org/index20822.html>
- ARENDT, Hannah. **Responsabilidade e julgamento**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- _____. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FNART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.
- BASSANEZI, Carla. Mulheres dos anos dourados. In: DEL PRIORE, Mary (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1996.
- _____. Revistas femininas e o ideal de felicidade conjugal. **Caderno Pagu**, Campinas, n.1, p.112, 1993.
- BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade**: a busca por herança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- BÉDARIDA, François. Tempo presente e o presente na História. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina (org). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006. 132

- BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BERKLEY, Jorge. **The principales of human know ledge**. Jonatham Dancy. Oxfort Universyt Press, 1998.
- BETTANINI, Tonino. **Espaços e ciências humanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- BHABHA Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BOGUSZEWSKI, José Humberto. **Uma história cultural da erva-mate: o alimento e suas representações**. Curitiba, 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná.
- BORUSZENKO, Oksana. **Os ucranianos**. 2ª Ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.
- BOURDIEU, Pierre . **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.
- _____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil - Lisboa, 1989.
- BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRITO, Fausto. **Ensaio sobre as imigrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo**. Belo Horizonte: Centro de desenvolvimento e Planejamento regional (CEDEPLAR) UFMG, 1995.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BURKO, Pe. Valdomiro. **A imigração ucraniana no Brasil**. Curitiba: Ed. Padres Basilianos, 1963.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.1, 2001.
- CARVALHO, Francismar Alex. Fronteiras e zonas de contato: perspectivas históricas para o estudo de grupos étnicos. In: **Dimensões**. Revista de História da UFES, Vitória/ ES, n.18, 2006, 133

- CASTORIADES, Cornelius. **Feito e a ser feito**: as encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: DP e A, 1999.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da historia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- _____. **A invenção do cotidiano**. 2. morar e cozinhar. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- _____. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007
- _____. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- _____. Diferenças entre sexos. **Cadernos Pagu**, Campinas: Ed Unicamp, n.4, p. 40
- CICERCHIA, Ricardo. Historiografia das formas familiares: dilemas e encruzilhadas. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n. 50, p. 103-123, jan/jun 2009.
- DA MATTA, Roberto . **Explorações**: Ensaios de Sociologia Interpretativa. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.
- _____. **Relativizando**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DEBOIS, Henry. **Historia y religion del Bizancio**: la Fe del oriente. Buenos Aires: Arcondes, 2001.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: Comentários sobre a sociedade do espetáculo, Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
- DEL PRIORI, Mary. **História do amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DELUMENAU, Jean. **O pecado e o medo**. Bauru – SP: EDUSC, 2003.
- DERRIDA, Jacques; VATTIMO, Gianni (org.). **A religião**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
- DIAS, Maria Odila Leite. **Cotidiano e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DONADEO, Madre Maria. **O ano litúrgico bizantino**. São Paulo: Editora Ave Maria, 1998.
- DOSSE, François. **A história à prova do tempo**: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias e tal (org.). **Família e religião**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006. 134

- DUBY, Georges. **Damas do século XII**: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- _____.; PERROT, Michele (dir). **História das mulheres no Ocidente**. São Paulo: Ebradil; Porto: Afrontamento, 1990/1992.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIAS. Nobert. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.
- _____. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- FÁVERI, Marlene. Exclusão, cultura e violências em curso. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.3, n. 3, set/dez 2003.
- _____. Educação de mulheres: Itajaí, década de 40. **Revista Alcance**, Itajaí, ano 4, n 0, jun/1997.
- _____. **Memórias de uma (outra) guerra**: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra, em Santa Catarina. Itajai: Editora Univali; Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
- _____.; VENSON. Anamaria Marcon. Entre vergonhas e silêncios: o corpo segredado (práticas e representações que mulheres produzem na experiência da menstruação). **Revista Artemis**, João Pessoa, v. 07. Dez/2007.
- _____. Guerras e papéis masculinos: reflexões na perspectivas de gênero. In: **Anais. XXIII Simpósio Nacional de História: história: guerra e paz**. Universidade Estadual de Londrina. PR, 17-22 de julho de 2005.
- FLORES, Maria Bernadete Ramos ; CAMPOS, Emerson C. de. Carrosséis urbanos: da racionalidade moderna ao pluralismo temático (ou territorialidades contemporâneas). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.27, n.53, Jan./Jun 2007.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- _____. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GIL Filho, S. F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. **Ra e Ga**: o espaço geográfico em análise. Curitiba, v. 3, n. 3, 1999.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989. 135

- GOEDERT, Valter Maurício. **Sacramento da confirmação**: perspectivas teológicas pastorais. São Paulo: Paulinas, 1989.
- GROSSI, Yonne de S.; FERREIRA, Amauri C. Razão narrativa: significado e memória. **Revista da Associação Brasileira de História Oral**, São Paulo, n.4, p.31, jun. 2001.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. **Memória, identidade e religião**: entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná. Rio de Janeiro, 2007. 380f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). UFRJ.
- HALBAWACHS. M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice. São Paulo, 1990.
- HALL, Stuart. A Identidade em Questão. **Horizontes**, São Paulo, v. 23, n. 1, jan./jun. 2005.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- HANEIKO, Valdemiro. **Uma centelha de luz**. Curitiba: Ed Kindra. 1985.
- HANICKS, Teodoro. **Religião, rito e identidade**: estudo de uma colônia ucraniana no Paraná. São Paulo, 1996. 267 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Religião). PUC – São Paulo, 1996.
- HAROCHE, Claudine. **Da palavra ao gesto**. Campinas: Papirus, 1998.
- HARTUNG, Miriam F. Parentesco, casamento e terra em um grupo rural de negros em Santa Catarina. In: LEITE, Ilka Boaventura (org). **Negros no Sul do Brasil**: invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil. In: MAIO, Marco Chor (org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996.
- HAUG, Frigga. O novo movimento feminista. In: VIEIRA, Maria Lúcia; GARCIA, Marco Aurélio (org.). **Rebeldes e contestadores**: 1968 (Brasil, França, Alemanha). São Paulo: SESC; Perseu Abramo, 1999. p 44
- HAURESKO, Cecília. **Êxodo rural e fumo**: as transformações sócio-espaciais das famílias de agricultores ucranianos no município de Prudentópolis - PR . 2001. 230 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Paraná.
- HELLER, Agnes. A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os paradigmas para o século XXI. In: HELLER, Agnes e tal. **A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os paradigmas para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992. 136

- _____. **O cotidiano e a história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997.
- HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná.** Porto União: Uniporto, 1989.
- HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. Campo religioso brasileiro e a história do tempo presente. **Revista Brasileira da História das Religiões**, Maringá, v. 1, n. 3, 2009.
- KLEIN, Herbert S. Migração Internacional na História das Américas. In: FAUSTO, Boris (org). **Fazer a América.** São Paulo: EDUSP, 1999.
- KLUG, João. A imigração alemã e a construção de uma identidade teuto-brasileira no sul do Brasil. In: WEHR, Ingrid (ed.) **Un continente en movimiento: migraciones en América Latina.** Barcelona/Frankfurt: Iberoamericana/Verwuert, 2006.
- KOTVISKI, Vilson José. **Pêssanka: da Ucrânia para o Brasil.** Curitiba: Editora Cayganguê, 2006.
- KUSHNIR, Beatriz. Nomear é conhecer: as lápides das polacas no cemitério israelita de Inhaúma – um relato. In: **História, Imagem e Narrativas**, Rio de Janeiro, n. 5, ano 3, Setembro/2007.
- ISAIA, Artur Cesar (org.). **Crenças, sacralidades e religiosidades: ente o consentimento e o marginal.** Florianópolis: Insular, 2009.
- JABOR, Juliana de Mello. A prática do amor e o amor prático. Identidade e sentimento em uma família religiosa de classe média. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias e tal (org.). **Família e religião.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006.
- JONES, Siân. Categorias Históricas e a práxis da identidade: a interpretação da etnicidade na arqueologia histórica. In: FUNARI, Pedro Paulo; OLIVEIRA, Solange Nunes de, (org.). **Identities, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea.** São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5ª edição. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- LEERS, Bernardino. **Família, casamento, sexo: por uma nova prática social.** Petrópolis: Vozes, 1992.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro, 1993.p. 143. 137

- LOPES, M. M. ; PISCITELLI, A. ; BELELI, I. A. . Cadernos Pagu: Contribuindo para a consolidação de um campo de estudos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2003.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: FAPESP, 2004.
- MEYENDORFF, John. **Teologia bizantina**: corrientes históricas y temas doctrinales. Madrid: Ediciones Cristandad, 2002.
- MELMANN, C. **Imigrantes: incidências subjetivas das mudanças de língua e país**. São Paulo: Escuta, 1992.
- MILLUS, Nicolás. **Colônia ucraniana**. Curitiba. Ed. do Autor, 2004.
- MONTEIRO, Guadalupe Vargas. Cosmogonia, mentalidad y región. In: DEMBICZ, Andrzej.(editor) **Interculturalidad en América Latina en âmbitos locales y regionales**. Warszawa: CESLA, 2004.
- MOREIRA, Júlia Bertino. A problemática dos refugiados na América Latina e no Brasil. In: **Cadernos PROLAM**, São Paulo, ano 4, v. 02, 2005.
- NISSA, Gregório. **La mujer como evangelizadora**. Tradução Pablo Valle. Buenos Aires: Ed. Lumen, 2006.
- OLIVEIRA, Carla Mary da Silva. **Saudades d'além mar**: um estudo sobre a imigração portuguesa no Rio de Janeiro através da revista Lusitânia (1929-1934). 2003. 162p. (Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa, 2003.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cruzando Fronteiras: os estudos de imigração. In.: **Anais**. A História e seus territórios: Conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Leopoldo: Oikos, 2008.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: UNICAMP, 1997.
- PAIVA, Adriano Toledo; REBELATTO, Martha. A divulgação do conhecimento histórico: uma conversa com a professora Raquel Glezer. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 1, n.2, ago./dez. 2009.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frederic. **Sensibilidades na história**: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007. 138

PIAZZA, Walter Fernando. **A colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1994.

PIOVESAN, Flávia. O direito de asilo e a proteção internacional dos refugiados. In: ARAUJO, Nádia de; ALMEIDA, Guilherme de Assis (org). **O Direito internacional dos refugiados: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

PRANDI, Reginaldo. Converter indivíduos, mudar culturas. **Tempo Social**. Revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 2, novembro 2008.

RAMOS, Jair de Souza. Dos males que vêm com o sangue: as representações raciais e a categoria do imigrante indesejável nas concepções sobre imigração da década de 20. In: MAIO, Marco Chor (org). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996.

RENK, Arlene. **Sociodiceia às avessas**. Chepecó: Editora Grifos, 2000.

RANKE-HEINEMANN, Uta. **Eunucos pelo reino de Deus: mulheres, sexualidade e a Igreja Católica**. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1996.

REHFELD, Walter. **O tempo e a religião**. São Paulo: Perspectiva. EDUSP, 1988.

RIBAS, Sinira Damaso. **Resgate de memórias: Papanduva em histórias e famílias**. Florianópolis: Insular, 2004.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Contrato social**. Livro IV. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação da Liberdade, 2005.

ROUSSO, Henry. Sobre a história do Tempo Presente. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v.01, n 01, p. 201-216, jan/jun 2009.

SACHET, Celestino e SACHET Sérgio. **História de Santa Catarina: o Contestado**. Florianópolis: Editor a Século Catarinense, 2001.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso será ainda o campo das religiões? In: HOONAERT, Eduardo. **História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. O debate metodológico. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 42, jan/jun. 2005.

SCHINEIDER, Cionara. **Os rituais do ciclo natalino: a identidade renovada entre os camponeses ucraino-brasileiros**. Brasília: Editora da UNB, 2002. 139

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Imaginar é difícil, porém necessário. In: **Comunidades imaginadas: reflexões sobre o origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, nº 2, p. 5-22, jul/dez, 1990.

_____. História das mulheres. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

SEYFERTH, Giralda. Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In: MAIO, Marco Chor (org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996.

_____. Estudos sobre reelaboração e segmentação da identidade étnica. In: SCOTT, P. e ZARUR, G. **Identidade, fragmentação e diversidade na América Latina**. Recife. Ed. UFPE, 2003.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo**. Bauru: EDUSC, 1999.

SILVA, Edson Armando. **Identidades franciscanas no Brasil: a Província da Imaculada Conceição - entre a Restauração e o Concílio Vaticano II**. Rio de Janeiro, 2000. 430f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense.

SOARES, Weber. A emigração valadarensense à luz dos fundamentos teóricos da análise de redes sociais. In: MARTES Ana Cristina Braga; FLEISCHER, Soraia Resende (org.). **Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SPERANDIO, André (org.). **Ieratikon: livro de sacramentos e bênçãos**. São José: Ecclesia, 2004.

VAINER, Carlos B. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. In: **Anais. XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP)**. Caxambu, 1998, v 01, p. 819-820.

VOROBRIEFF, Alexandre. **Identidade e memória da comunidade russa, na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2006. 290 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo.

ZULIAN, Rosângela Wosiack. **Entre o aggonamento e a solidão: práticas discursivas de D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo diocesano de Ponta Grossa – PR (1930-1965)**. 140

2009, 438fs. (Tese Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis, 2009.

WACH, Joaquim. **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

WARE, Timothy. **La iglesia ortodoxa**. Buenos Aires: Ângela, 2006.

WEBER, Regina. Imigração e identidade étnica: temáticas historiográficas e conceituações. In: Dossiê: história, identidade e etnias. **Dimensões**, Revista de História da UFES. Vitória, n.18, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.